

Passarinho cobra maior eficiência nos trabalhos

As quatro subcomissões devem ser mais rápidas no levantamento de dados sobre os suspeitos

BRASÍLIA — O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), decidiu cobrar maior eficiência das quatro subcomissões que examinam a situação dos suspeitos de manipulação de verbas federais. Quer evitar que se repitam situações como a falta de informações e de indícios sobre a prática de irregularidades verificadas no depoimento do deputado Flávio Derzi (PP-MS). Ao depor até a madrugada de ontem, o parlamentar tratou a CPI com indiferença e exaltou o fato de ser muito rico.

Passarinho decidiu exigir das subcomissões de bancos, de evolução do

patrimônio, de emendas ao Orçamento e de subvenções sociais dados concretos sobre a situação dos governadores do Maranhão, Edison Lobão (PFL), do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP) e de Sergipe, João Alves Filho (PFL). Quer ainda informações sobre o ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, e sobre os ex-ministros Henrique Hargreaves e Margarida Procópio. Caso não se encontre nada irregular, Passarinho pretende assinar um documento dizendo que eles serão excluídos das investigações da CPI, embora tenham citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos como parte ~~do esquema do Orçamento~~.

A irritação de Passarinho alcançou o auge durante o depoimento de Derzi. O deputado Zaire Rezende (PMDB-MG) sonou dados da subcomissão de evolução patrimonial ao presidente e ao relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), e acabou sendo repreendido publicamente. Passarinho disse que a situação não poderia continuar e reclamou do vazamento de informações para os jornais e para os que são chamados a depor.